

Parecer de Vistas

Processo n°: 11030000077/12

Empreendedor: Cristiano Carvalho Otoni

Propriedade: Fazenda Ouro Verde 3

Município: Tiros

Trata-se de requerimento de Intervenção Ambiental com Supressão de Cobertura Vegetal Nativa com Destoca, em área de 92,1497 hectares, com utilização pretendida para silvicultura, no município de Tiros.

Isso posto, passamos para o mérito da questão.

O motivo do pedido de vistas refere-se à ausência de algumas informações no PA N° 11030000077/12, do NRRA de Presidente Olegário, no qual consideramos importantes para a tomada de decisão na Comissão Paritária Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Segundo o parecer, favorável a intervenção de 92,1497 hectares ocorrerá em vegetação de campo cerrado.

Em consulta ao processo disponibilizado para o processo de vista, verificamos no Mapa de Levantamento Planimétrico Cadastral, folha 01 a menção das formações de campo solicitadas para intervenção ambiental.

Verificando no programa Google Earth, software de livre acesso, constatamos que a propriedade apresenta áreas degradadas, a não ser que as mesmas tenham se restaurado, pois a imagem disponibilizada é do ano de 2003 (Figura 1).

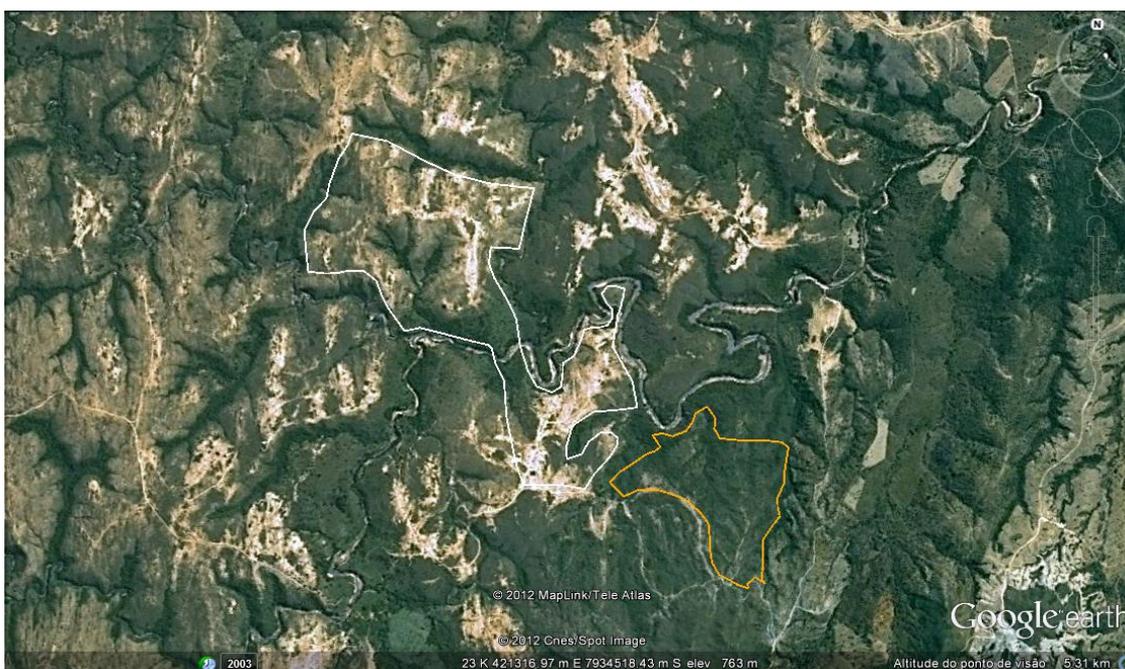


Figura 1. Área da Fazenda Ouro Verde 3. Traços em branco demonstram as áreas de intervenção, com exceção das áreas de preservação permanente; Traços em laranja: área de reserva legal.

Desta forma o parecer não destaca a existência de áreas degradadas, levando a crer que toda a área solicitada para intervenção é conservada.

Outro ponto é a ausência de destaque da fauna local no parecer direcionado aos conselheiros da COPA. No processo disponibilizado a OPA, no Relatório de Inventário Florestal, item Caracterização do Meio Biótico, página 8 foi destacado:

“Após o período de permanência na propriedade e através de consulta feita a população local, concluímos que no local encontram-se os seguintes animais:

Mamíferos: tamanduá-bandeira, raposa, tatu, veado, campeiro, onça suçuarana, paca, dentre outros.

Aves: apresenta uma avifauna variada, tais como ema, perdiz, seriema, perdiz, anu, dentre outros.

Anfíbios: cobras de diversas espécies, tais como, cascavel, jararaca, coral, caninana, dentre outras.”

Também no parecer disponibilizado à COPA não foi mencionado os impactos da supressão da cobertura vegetal nativa à fauna e flora silvestre. Mas no Relatório do Inventário Florestal, o técnico responsável pelo estudo destaca como impactos *“a diminuição da área útil para fauna silvestre; eliminação de banco de sementes; danos as florestas remanescentes.”*

A perda e fragmentação dos habitats naturais são consideradas as principais causas da perda de diversidade e extinção de espécies, devido à redução da área de habitat disponível, à perturbação desse habitat (p.ex. efeito de borda), e ao isolamento de pequenas populações nos fragmentos, tornando-as suscetíveis a mudanças ambientais ou a variações demográficas.

As extinções e ameaças às espécies, que acompanham as alterações do habitat, acontecem de forma não aleatória e dependem de características próprias das espécies. Algumas delas exibem maiores sensibilidades a essas modificações, sendo mais suscetíveis à extinção local.

Collar e colaboradores (1992) descrevem uma destruição quase total das formações campestres no sudeste brasileiro e no vasto Planalto Central, caracterizando-a como uma das maiores catástrofes ecológicas na América do Sul. Nessa região, os esforços de conservação são direcionados principalmente para florestas tropicais ricas em espécies, sendo que poucas medidas foram tomadas para conservar os ambientes campestres da América do Sul e sua biota (Silva 1999).

Atualmente são os poucos os estudos relacionados a fauna associada a campos naturais no Domínio Fitogeográfico do Cerrado, e as aves por exemplo, experimentaram um dos

maiores declínios populacionais conhecidos (Braz 2009), sendo que a perda de habitat é a causa principal.

O empreendedor apresenta um diagnóstico para fauna, baseado em entrevistas a população local, e normalmente os resultados deste tipo de método direcionam a detecção de espécies carismáticas, como por exemplo, mamíferos de grande porte. Espécies que apresentam especificidade de habitat e pouco conhecidas da população são negligenciadas neste tipo de amostragem.

Apesar da utilização do método pouco eficiente na mensuração da fauna silvestre, foram destacadas espécies pela população em alguma categoria de ameaça de extinção no estado de Minas Gerais, como a onça suçuarana, o tamanduá-bandeira e o veado-campeiro (SEMAD, 2010). Mas grupos como aves, pequenos mamíferos e anuros a amostragem para o atual estudo é insatisfatória para verificar a qualidade dos ambientes. Destacaremos agora a importância dos ambientes campestres para as aves.

Segundo Vickery et al. (1999) no Cerrado ocorrem 117 espécies de aves campestres, sendo 17 em alguma categoria de ameaça de extinção, e 13 endêmicas do bioma. Dentre este contexto incluem-se na região próxima ao empreendimento (Freitas et al., 2009; Moura et al. 2011), 5 espécies ameaçadas de extinção, como *Coryphaspiza melanotis* (tico-tico-de-máscara-negra), *Taoniscus nanus* (inhambu-carapé), *Urubitinga coronata* (águia-cinzenta), *Culicivora caudacuta* (papa-moscas-do-campo) e *Cistothorus platensis* (corruíra-do-campo). A fragmentação de campos naturais, associado aos incêndios criminosos na região poderá levar a extinção local das espécies destacadas, e por ventura, outros táxons associados a estes ambientes.

Ainda a região do empreendimento, segundo o Atlas da Biodiversidade de Minas Gerais (Drummond et al., 2005) é classificada como de potencial importância de sua biodiversidade, por isto, inserida dentro das áreas prioritárias para pesquisa científica no estado de Minas Gerais.

Soma-se ao fato que também o empreendedor não apresentar estudos florísticos relacionados as formações herbáceas dos campos naturais, visto que os campos naturais apresentam alto endemismo de espécies herbáceas, inclusive ameaçadas de extinção (Nakajima & Semir, 2001).

No processo analisado há destaque para a conservação das formações florestais, como destacado no Relatório de Inventário Florestal, na página 5, no Item Medidas Mitigatórias, como: **“Além das áreas de preservação permanente e reserva florestal legal, manter remanescente de florestas o suficiente para assegurar a manutenção da biodiversidade”**. Sendo assim, o parecer técnico da SUPRAM e o estudo do empreendedor não destacam a importância ecológica dos campos naturais e espécies associadas.

Ainda destacamos que em 4 pareceres técnicos da SUPRAM, também alvos de solicitação de vista pela OPA, são requeridos pelo Sr. Cristiano Carvalho Otoni a supressão de mais 483 hectares de formações de campo cerrado, potencializando assim o impacto sobre as formações dos campos naturais e biodiversidade inserida, visto que as áreas são contínuas, agravando assim o impacto sobre a fauna local.

Sendo assim, recomendamos a COPA que o processo PA 11030000077/12 seja **baixado em diligência**, para que:

- a) **Seja apresentado a porcentagem de áreas degradadas e de campos naturais passíveis de intervenção;**
- b) **O empreendedor realize inventários da fauna e flora silvestre, com coleta de dados em campo, objetivando verificar a qualidade ambiental da área, além da presença de espécies ameaçadas de extinção da fauna e flora.**

Caso o processo não seja baixado em diligência, solicitamos devido à importância dos campos naturais, que as interferências sejam autorizadas apenas nas áreas degradadas da propriedade.

É nosso parecer.

Referências

BRAZ, V. S.. Ecologia e conservação das aves campestres do bioma Cerrado. 2008. 184 f., il. Tese (Doutorado em Ecologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

COLLAR, N. J.; GONZAGA, L. P.; KRABBE, N.; MADRONO NETO, A.; NARANJO, L. G.; PARKER III, T. A.; WEGE, D. C. 1992. Threatened birds of the Americas. Smithsonian Institution Press, Washington, D.C.

DRUMMOND, G. M., MARTINS, C.S, MACHADO, A.B.M., SEBAIO, F.A., ANTONINI, Y. Biodiversidade de Minas Gerais: Um Atlas para sua Conservação. 22^a ed. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 222p. 2005.

FREITAS, G.H.S., CHAVES, A.V. & SANTOS, F.R. Nova área de ocorrência da espécie ameaçada *Coryphaspiza melanotis* (Aves: Emberizidae) em Minas Gerais. MG Biota 2(1): 32-45. 2009.

MOURA, A.S.; CORREA, B.S.; SANTOS, D.W.M. & MARQUES, R.H.R. Novos registros ornitológicos para Quartel São João, município de Quartel Geral, MG, com novas áreas de ocorrência das espécies ameaçadas, *Taoniscus nanus* (Tinamidae), *Urubutinga coronata* (Accipitridae), *Culicivora caudacuta* (Tyrannidae) e *Poospiza cinerea* (Emberizidae). Atualidades Ornitológicas N° 162 - Julho/Agosto 2011.

NAKAJIMA, J. N. & SEMIR, J . Asteraceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 24, n.4, p. 471-478, 2001.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE MINAS GERAIS. Lista de espécies da fauna ameaçadas de extinção do estado de Minas Gerais. Deliberação Normativa Copam N.º 147, de 30 de abril de 2010. 2010

SILVA, J. M. C. . Seasonal movements and conservation of seedeaters of the genus *Sporophila* in South America. Studies on Avian Biology, Lawrence, v. 19, p. 272-280, 1999.

VICKERY, P.D.; TUBARO, P.L.; SILVA, J.M.C; PETERJOHN, B.G.; HERKERT, J.R.; CAVALCANTI, R.B. Conservation of grassland in the western hemisphere Studies in Avian Biology, Lawrence, v. 19, p. 2-26, 1999.